

"3.4. As informações, estudos, pesquisas, investigações, levantamentos, projetos, planilhas e demais documentos ou dados disponibilizados pelo PODER CONCEDENTE foram realizados e obtidos exclusivamente para verificar a viabilidade da CONCESSÃO (sublinhado nosso). Não apresentam qualquer caráter vinculativo e não enseja qualquer responsabilidade do PODER CONCEDENTE perante as CONCORRENTES.

Apesar de serem meramente referenciais, não havendo caráter vinculativo, ou compromisso com a elaboração da proposta, os estudos foram feitos para demonstrar a viabilidade do projeto, incluindo outorgas fixa (mínima) e variável, sendo, a primeira, critério para julgamento do certame.

O Estudo de Viabilidade – ERPA – rev 05.2021 destaca:

"6.4.4.1 Análise de sensibilidade da TIR Tal como referido ao longo deste capítulo, os resultados apresentados até este ponto consideram 25 anos de Concessão e uma TIR alvo de 10,43%. Nesta seção serão mostrados os resultados da análise de sensibilidade da TIR em relação a receita tarifária, custos e despesas (OPEX) e investimentos (CAPEX)."

Das análises de sensibilidade que envolvem a receita, por exemplo, se observa:

→ Na relação com as Despesas Operacionais (OPEX), objetivando a TIR, havendo queda da ordem de 10% da receita tarifária, a taxa cai para 6,43%, o que de certa forma inibi a Concorrência, especialmente num momento em que as taxas de juros se elevam e a inflação dá sinais de recrudescimento;

→ Ainda na relação com as Despesas Operacionais (OPEX), objetivando agora a Outorga, havendo elevação de 10% no custo dos investimentos combinado com uma queda da ordem de 10% da receita, torna o projeto inviável. Tal situação se verifica também em relação ao CAPEX.

No modelo apresentado pelo edital, não há contrapartida pelo Estado, contando a Concessionária unicamente com as receitas oriundas da exploração dos serviços que são o seu objeto, as quais deverão suportar todas as despesas com a operação e custos com obras de melhorias e manutenção, investimentos importantes a serem executados majoritariamente até o terceiro ano da concessão.

O estudo para a concessão da Rodoviária de Porto Alegre foi construído em ambiente que antecedeu a pandemia, levando em conta a realidade que vinha se desenvolvendo em relativa estabilidade econômica, consideradas as informações e premissas até julho de 2018.

Evidente que a pandemia do Coronavírus (Covid-19) que assola o nosso Estado, país e o mundo provocou forte impacto sobre a economia, o emprego, a renda e, conseqüentemente, a demanda pelos serviços que são o objeto do edital.

Neste momento, com a pandemia em curso e cujos efeitos serão irradiados por um período que não se pode prever, mesmo que em menor escala, conforme destacam as autoridades sanitárias, repercutindo ainda sobre a mudança de hábitos que poderão se tornar definitivos, a redução no uso dos serviços de transporte de passageiros é uma realidade, sem poder mensurar o quanto representará de perda aos operadores e estações rodoviárias.

O noticiário ao longo desse período indica a queda na movimentação dos serviços no transporte de passageiros e movimentação nas estações rodoviárias desde o início da pandemia:

- Correio do Povo: Pelo menos 10 mil pessoas deixaram de utilizar a Estação Rodoviária de Porto Alegre, edição de 22/07/2020 – Gabriel Guedes

“Setor de transporte rodoviário de passageiros segue sendo um dos mais afetados pela pandemia de Covid-19. “

“Na Estação Rodoviária da Capital, o diretor operacional Giovani Luigi afirma que houve uma redução de 80 a 85% no movimento de passageiros. “

- Rádio Guaíba: Rodoviária de Porto Alegre prevê queda no movimento com medidas de contenção da Covid-19, edição de 03/12/2020 – Fernanda Bagatini “Segundo diretor de operações, Rodoviária opera com 30% a 35% do movimento do ano passado.”

- Zero Hora: Rodoviária de Porto Alegre registra baixo movimento nesta quinta-feira, edição de 24/12/2020 “De acordo com a administração local, número de passageiros caiu para 40% em relação ao ano passado. “

- Correio do Povo: Rodoviária de Porto Alegre registra forte queda do movimento para o feriadão, edição de 30/01/2021

- O Estafeta e O Observador (reprodução): Pandemia reduziu a menos da metade o movimento em rodoviárias do RS, edição de 26/04/2021 – Cida Cardoso Valna “ O diretor de Transportes Rodoviários do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER), Lauro Hagemann, diz que o sistema regular de linhas de longo curso transportou 31 milhões de passageiros em 2019, antes da pandemia. Em 2020, o número despencou para 13 milhões. “

De outra forma, inobstante a pandemia, já era observada sensível queda na utilização do sistema de transporte de passageiros e serviços prestados por estações rodoviárias no período entre 1998 a 2018, reconhecidamente apontada nos estudos, de mais de 24%, correspondendo a uma retração anual de praticamente 1%.

Também, que da metodologia utilizada para embasar a projeção da receita proveniente dos serviços, adotando o crescimento da população e o PIB, não há indícios definitivos que a correlação de tais indicadores se constitua em premissa de absoluta confiabilidade. A constatação pode ser observada no período entre 2011 a 2015, pois, ao mesmo tempo em que houve forte retração na venda de passagens, ocorreu crescimento da população e do PIB.

Em relação a planilha “C-2013_Rodoviária_Demanda rev1”, apesar de reconhecer decréscimo na venda de passagens, mesmo em menor grandeza na relação com o período anterior – 1998 a 2018, projetando para os 25 anos de concessão queda de 7,81%, adota crescimento da receita correspondente de 4,49%. A aplicação do redutor no volume de passagens de 0,5% ao ano e a não aplicação sobre a receita correspondente não se coadunam, e também não asseguram garantia de compensação.

Assim, diante do exposto, considerando os estudos, pesquisas, investigações, levantamentos, projetos, planilhas e demais documentos ou dados disponibilizados pelo PODER CONCEDENTE, indicados no item 3.4, a partir dos quais investimentos e despesas operacionais foram definidos, incluindo outorgas fixa e variável, com o risco de os preços hoje estarem descolados dos índices que envolvem o contrato, ou seja, em patamares superiores, como os que da construção civil, por exemplo, podemos presumir que, caso a venda de passagens apresentem queda superior a 10%, as conclusões que foram obtidas sobre a viabilidade do projeto podem não corresponder as que seriam obtidas hoje?”

RESPOSTA

Os estudos de modelagem do projeto de concessão foram aprovados pelos órgãos competentes e comunicado aos órgãos de controle. Os estudos realizados pelo Estado são referenciais.

Os licitantes deverão realizar os seus próprios levantamentos e estudos para elaboração das suas Propostas Econômicas Escritas.